



## De Epicuro para Hermaco: sobre o *agora* e a *amizade*

Marcos Adriano Zmijewski<sup>1</sup>

Eis que, num belo fim de tarde, sob a agradável luz de mais um pôr do sol em Atenas, Epicuro se reúne com seu querido e amado amigo Hermaco<sup>2</sup>, no aconchegante gramado do Jardim. Ambos, sem esconderem a alegria que sentiam por estarem juntos enquanto a vida lhes era favorável, conversavam sobre a necessidade de se cultivar (i.e., viver com excelência) o instante presente como se este fosse o único momento que realmente importasse. Naquela ocasião, o que também importava era a possibilidade de se compartilhar o único instante que temos disponível com aqueles que, desta ou daquela maneira, tornam a nossa existência mais prazerosa: os *amigos*. A amizade, aliás, era o outro ponto que orientara aquela conversa. Tinham, portanto, interesse em tratar destas duas coisas: do *agora* e da *amizade*. E assim o fizeram.

A começar pelo *agora*, Epicuro discorria longa e alegremente, enaltecendo o fato de que sempre é possível viver prazerosamente, ainda que algumas adversidades se façam presentes, enquanto Hermaco o escutava atentamente. Trata-se, dizia ele, de algo que depende do saber *discernir* entre aquilo que nos traz dores e o que nos proporciona a serena paz no coração. No entanto, para que estejamos em condições de exercer a faculdade do discernimento, é preciso, primeiro, que conheçamos a nossa própria natureza, uma vez que será por meio desse conhecimento que saberemos o que nos é benéfico e o que nos é prejudicial. — Ocupa-te, portanto, recomenda ele, da

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *campus* União da Vitória. Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail para contato: [zmijewski.filo@gmail.com](mailto:zmijewski.filo@gmail.com).

<sup>2</sup> Este que, quando da partida do mestre, passara a ocupar a direção do Jardim. Ao lado de Metrodoro, Hermaco fora um dos mais fiéis discípulos de Epicuro.

investigação acerca do que te é natural e necessário, e evita, caro Hermaco, tudo aquilo que for fruto da imaginação fantasiosa e do desejo imoderado<sup>3</sup>. Fazendo isso, estarás caminhando em direção daquilo que todos nós buscamos alcançar: a felicidade. A qualificação do instante presente, querido amigo, se dá mediante o alcance do estado de *ataraxia*, que nada mais é do que estar livre de perturbações, produtos, na maioria das vezes, da ignorância acerca dos assuntos aqui te apresento. Não significa dizer que a *ataraxia* é sinônimo de *felicidade*, e sim que é por meio da primeira que chegamos até a segunda. Aquele que medita sobre essas questões e procura conhecer a si mesmo, mediante o estudo que aqui te recomendo, “colhe os doces frutos de um tempo bem vivido, ainda que breve<sup>4</sup>”. Entenda-se, ilustre amigo, que por um tempo bem vivido não me refiro ao gozo de grandes banquetes, à posse de grandes fortunas e de poder, tampouco aos deleites do sexo<sup>5</sup>, mas ao que realmente nos importa: a ausência de sofrimentos e de dores<sup>6</sup>, visto que, quando estes se fazem presentes, a serenidade de espírito e a alegria no coração é que não estão.

Com efeito, o tema da *amizade* não está distante do que temos dito a respeito do *agora*. Pelo contrário, para que possamos *aproveitar o instante presente*<sup>7</sup> com a devida excelência, devemos contar com a presença dos amigos. A *amizade* é, querido Hermaco, “uma necessidade. Da mesma forma que que lançamos a semente na terra, devemos tomar a iniciativa da amizade; depois ela cresce e se transforma na vida em comum entre todos aqueles que realizaram plenamente o ideal da agradável serenidade”<sup>8</sup>. Ao que Hermaco indaga: — Sob quais termos essa relação deveria se dar, amável Epicuro? — De amabilidade,

---

<sup>3</sup> EPICURO. *Máximas Principais*. Trad. João Quartim de Moraes. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 47, MP XXIX.

<sup>4</sup> EPICURO. *Carta a Meneceu*. Trad. Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 31.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p.45.

<sup>6</sup> A razão, tanto dos sofrimentos que nos cercam como das dores que nos machucam, é, na maior parte dos casos, por conta da *ausência*. Mas de que ausência se trata? Daquela que diz respeito ao simples e necessário para nossa subsistência. Por exemplo: uma vez suprida a falta de alimentação, o sofrimento causado pela falta de alimentos vai embora. Nesse caso, aliás, o pão e a água, para Epicuro, têm o mesmo poder de um requintado banquete.

<sup>7</sup> O famoso (e pouco entendido) *carpe diem quam minimum credula postero*, do ilustre poeta romano Horácio (65 – 8 a.C.), tem suas raízes na filosofia de Epicuro. Vide, a esse respeito: SPINELLI, Miguel. *Os Caminhos de Epicuro*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

<sup>8</sup> LAÉRCIO, Diógenes. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008, X, 120.

carinho, justiça, igualdade, responde o mestre. Ser amigo é (para além dos jargões que circulam mundo afora) tratar o outro como tratamos a nós mesmos!

Tal relação, no entanto, deve ser precedida por um cuidado dirigido *por* e *perante* si mesmo. Só estaremos em condições de *ser amigos*, no real sentido da palavra, quando estivermos com o nosso *eu* bem cuidado, isto é, livre de aflições, uma vez que, se não estivermos de bem com nós mesmos (*eustátheia*), faremos nossos *amigos* carregarem um fardo que é nosso. Dito de outro modo: sem esse cuidado, em vez de vivenciarmos grandes momentos ao lado dos nossos amigos, levaremos até eles os problemas de que não fomos capazes de dar conta. A *amizade* é, caro Hermaco, uma relação de carinho e amabilidade mútua, e não uma relação de favores. É bem verdade que ela começa a partir de interesses individuais, mas uma vez consolidada, passa a se reger pelo recíproco amor empreendido por aqueles que se dizem amigos<sup>9</sup>. Ela é, ainda, o mais importante fruto da *sabedoria*. O sábio é aquele que conhece e cuida de si mesmo, e, por ser assim, está disposto a oferecer os melhores sentimentos que possui àqueles em cuja proximidade escolheu viver. É a *amizade*, meu *amigo*, o melhor meio para desfrutarmos de uma vida serena e feliz!

Cabe, por fim, recomendar que medites acerca disto que aqui te hei indicado, bem como sobre todo o resto da doutrina epicurista, ilustre Hermaco. A vida é, para o sábio, o maior dos bens. Devemos, portanto, prezar por ela, vivendo a única fração dela a que temos acesso imediato: o *agora*. Preocupa-te o menos possível com o amanhã, e não temas o que não está sob os nossos domínios. Conhecer a natureza do cosmos e do homem pode te ajudar nesta tarefa. E lembra-te: um dos caminhos para alcançar a serenidade de espírito e a paz no coração, com excelência, é cultivando a *amizade*!

Fica bem, querido amigo, e antes de problematizares o instante presente como muitos o fazem, *vive-o*!

---

<sup>9</sup> “Toda amizade deve ser buscada por si mesma, mas origina-se de seus benefícios”. EPICURO. *Sentenças Vaticanas*. Trad. João Quartim de Moraes. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p.30, SV XXIII.